

CADEIA PRODUTIVA DOS CULTIVOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO 5º DISTRITO DE SÃO JOÃO DA BARRA, NORTE DO RIO DE JANEIRO

Raquel da Silva Paes¹, Camilah Antunes Zappes²

¹Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense. E-mail: raquelspaes@hotmail.com

²Docente no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro. E-mail: camilahaz@yahoo.com.br

Artigo recebido em 10/02/2017 e aceito em 15/01/2018

RESUMO

O estudo caracteriza a cadeia produtiva da agricultura familiar do 5º Distrito em São João da Barra, Rio de Janeiro; além de estimar a renda mensal dos agricultores. Os dados foram obtidos entre os meses de junho e outubro de 2015 a partir de 50 entrevistas etnográficas com auxílio de questionário semiestruturado aplicado aos agricultores familiares. Os cultivos mais comercializados são maxixe, quiabo, abacaxi, batata doce e feijão de corda. A cadeia produtiva é formada por: 1) agricultor (produtor) – consumidor final, e 2) agricultor (produtor) – primeiro comprador (atravessador intermediário) – segundo comprador (centrais de distribuição) – terceiro comprador (estabelecimento comercial) – consumidor final. A maior parte dos cultivos é enviada ao mercado de Campos dos Goytacazes, São João da Barra e às Centrais de Abastecimento do Estado (CEASA) do município do Rio de Janeiro. A renda mensal dos entrevistados variou entre R\$ 880,00 e R\$ 74.800,00. A cadeia produtiva do 5º Distrito demonstra que a agricultura familiar abastece diferentes municípios o que necessita de intermediários. Estes elevam o valor dos produtos ao consumidor final o que diminui a renda dos produtores, interferindo na qualidade de vida das famílias de agricultores. Assim, existe a necessidade em realizar um planejamento sociocultural e produtivo da atividade.

Palavras-chave: Agricultura de pequena escala; Comercialização; Renda do agricultor.

SUPPLY CHAIN OF CROPS OF FAMILY FARMING THE 5TH OF SÃO JOÃO DA BARRA DISTRICT, NORTHERN OF RIO DE JANEIRO

ABSTRACT

The study characterizes the productive chain of family agriculture of the 5th District in São João da Barra, Rio de Janeiro; Besides estimating the monthly income of the farmers. The data were obtained between June and October 2015 as from 50 ethnographic interviews with the help of a semi-structured questionnaire applied to family farmers. The most commercialized crops are gherkin, okra, pineapple, sweet potato and cowpea. The production chain consists of: 1) farmer (producer) - final consumer, and 2) farmer (producer) - first buyer (intermediate buyer) - second buyer (distribution centers) - third buyer Most of the crops are sent to the Campos dos Goytacazes, São João da Barra market and to the State Supply Centers (CEASA) of the municipality of Rio de Janeiro. The monthly income of the interviewees varied between R\$ 880.00 and R\$ 74.800,00. The productive chain of the 5th District shows that family farming supplies different municipalities, which requires intermediaries. These increase the value of the products to the final consumer, which reduces the income of the producers, interfering in the quality of life of the families of farmers. Thus, there is a need to carry out a socio-cultural and productive planning of the activity.

Key-words: Small-scale agriculture; Commercialization; Income farmer.

INTRODUÇÃO

A agricultura familiar no Brasil é caracterizada como uma atividade rural de base tradicional regulamentada pela Lei Federal 11.326/2006, na qual os trabalhadores do campo envolvidos se inserem na atividade e adquirem conhecimento no próprio núcleo familiar. Esta atividade é a principal fonte da alimentação no país sendo responsável por 87% da produção de mandioca e 70% de feijão no território brasileiro (SCHMITT, 2011).

A prática agrícola tradicional está diretamente associada ao estabelecimento de uma cadeia produtiva agrícola composta geralmente pelas etapas de produção, processamento/armazenagem, distribuição/comercialização e destinação ao consumidor final (CASTRO *et al.*, 2001). Esta é uma característica comum da cadeia produtiva agrícola familiar nas regiões do país (QUEIROZ *et al.*, 2016; SOUZA, 2011). Essa dinâmica pode ocorrer de maneira distinta, padronizada ou similar devido às características locais e regionais, além do impacto socioeconômico da participação de alguns atores como os atravessadores (CARVALHO; DA COSTA, 2012).

Nesse contexto, o atravessador é um ator presente nas cadeias produtivas que desempenham papel de intermediário na dinâmica de comercialização, pois escoam as lavouras do produtor até os estabelecimentos comerciais para venda ao consumidor final. A presença do atravessador na rede de comercialização da produção agrícola gera diversas etapas que tem por consequência a elevação dos preços dos produtos, devido aos lucros que estes atores retiram entre a compra das lavouras à sua venda para os estabelecimentos comerciais (SOUZA, 2011).

No norte do Estado do Rio de Janeiro a agricultura familiar é intensamente praticada há vários anos cujos principais cultivos são o maxixe, quiabo, abacaxi e envolvem irrigação por poços artesianos e aspersão convencional (BURLA *et al.*, 2015). Nesta região está inserido o 5º Distrito do município de São João da Barra onde esta atividade é o principal ramo da economia (BURLA *et al.*, 2015). Desta maneira, o objetivo deste estudo é descrever a cadeia produtiva agrícola do 5º Distrito de São João da Barra e estimar a renda financeira dos produtores envolvidos na atividade.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

No norte do Estado do Rio de Janeiro localiza-se o 5º Distrito (21°49'S - 41°8'O) do município de São João da Barra. Nesta região estão inseridas as localidades Água Preta, Barra do Açu, Barra do Jacaré, Campo da Praia, Cazumbá, Campo de Areia, Mato Escuro, Pipeiras e Sabonete (Figura 1). As atividades realizadas na região envolvem a pesca artesanal, o artesanato tradicional e principalmente a agricultura familiar (BURLA *et al.*, 2015).

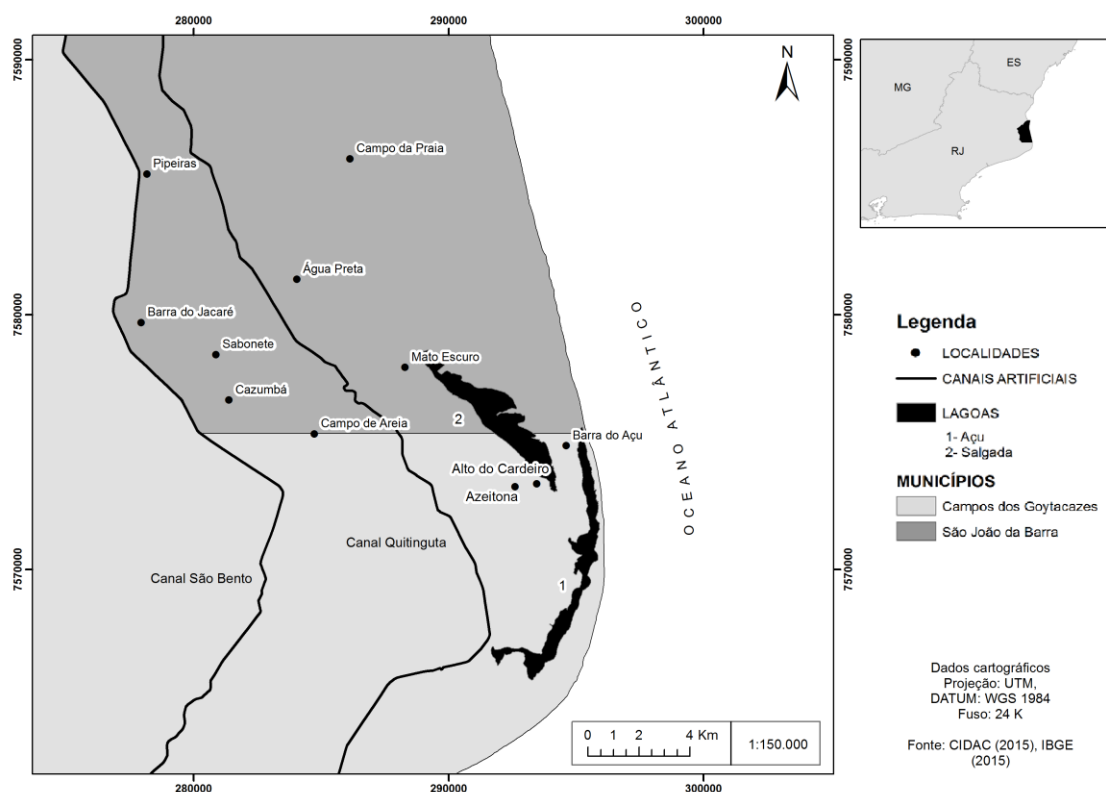


Figura 1: Indicação das comunidades estudadas no entorno do 5º Distrito, município de São João da Barra, norte do estado do Rio de Janeiro. Org. pelos autores, 2016.

Coleta e análise de dados

Entre os meses de junho e outubro de 2015 foram realizadas 50 entrevistas etnográficas com agricultores familiares nas comunidades de Cazumbá (n=1), Sabonete (n=18), Mato Escuro (n=5), Barra do Açu (n=3), Alto do Cardeiro (n=6), Azeitona (n=8) e Água Preta (n=9). Cada entrevista foi conduzida individualmente a fim de minimizar a interferência de outro entrevistado.

A observação participante foi realizada a fim de acompanhar a prática agrícola e o cotidiano dos agricultores locais (MALINOWSKI, 1976) bem como um diário de campo para registro das informações observadas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010). Um guia local foi utilizado para a seleção do primeiro entrevistado (SANCHES, 2004) e a partir do segundo entrevistado foi utilizada a técnica bola-de-neve (BAILEY, 1982), além de encontros aleatórios oportunistas com agricultores. Expressões e palavras locais foram utilizadas durante as entrevistas que foram guiadas por um questionário-padrão contendo questões abertas e fechadas semi-estruturadas (ALBUQUERQUE *et al.*, 2010). O questionário continha perguntas relacionadas ao perfil social dos entrevistados (sexo, idade e escolaridade), principais espécies cultivadas, etapas da cadeia produtiva da agricultura familiar local e renda mensal dos agricultores.

As perguntas dos questionários foram estabelecidas previamente a partir de pesquisas em literatura técnica em outras regiões do país que abordassem o tema. Assim, no início da coleta de dados os questionários foram testados visando possíveis adequações e correções quanto à abordagem do tema no local e demais informações relevantes para a pesquisa. Para o desenvolvimento deste estudo, a Anuência Prévia, que permitiu acesso ao conhecimento tradicional dos entrevistados (Lei Federal 13.123/15; AZEVEDO, 2005), foi viabilizada pelo Guia local dos agricultores familiares do 5º Distrito do Município de São João da Barra, este foi indicado pela Secretaria Municipal de Agricultura de São João da Barra como o representante nas comunidades estudadas.

Os relatos foram organizados em categorias de acordo com o questionário (RYAN; BERNARD, 2000). A partir dessas informações foi possível descrever o perfil dos entrevistados e identificar o funcionamento da cadeia produtiva da atividade na região. Essas comparações foram realizadas a partir das frequências percentuais das respostas dos questionários. Informações sobre os valores dos produtos agrícolas comercializados foram organizadas a partir da base de salário mínimo vigente no país (ano 2016; salário mínimo R\$880,00).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os agricultores entrevistados são em sua maioria do sexo masculino (76%; n=38) sendo esta uma característica dos trabalhadores da agricultura familiar no país (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1998). O perfil etário varia entre 20 e 75 anos de idade o que demonstra a inserção de jovens na atividade e que se mantem durante toda a vida. O nível de escolaridade é baixo, em que 78% (n=39) possuem o ensino fundamental na maioria das vezes incompleto. O baixo nível educacional interfere diretamente na reprodução social das famílias rurais e conseqüentemente influencia na geração de sua renda (SOUZA *et al.*, 2015). Além disso, este fato pode influenciar negativamente nas discussões coletivas das comunidades agrícolas, quando estas, participam de associações da atividade interferem diretamente na diminuição de agricultores associados. Isso pode levar na perda de mercados e na intensificação da influencia do atravessador à medida que as possibilidades de escoamento da produção diminuem quando não há informação sobre a dinâmica de mercado agrícola.

A renda familiar é garantida principalmente na venda dos cultivos produzidos na agricultura familiar, mas podem ainda obter renda alternativa a partir de serviços que envolvem mecânica, produção de laticínios, confecção de esteiras e pesca artesanal. Esta dinâmica é denominada como pluriatividade que se desenvolve como auxílio e complementação da renda no meio rural brasileiro (SIMIONI *et al.*, 2016). Dentro desse contexto, os agricultores desenvolvem atividades no modelo *part-time* (tempo parcial) que associa atividades agrícolas e não agrícolas de maneira autônoma que pode ser de base assalariada (SILVA, 1997). No 5º Distrito de São João da Barra, essa configuração de atividades auxilia na renda das populações agrícolas atuando como estratégia de sobrevivência no meio rural do norte fluminense.

Os principais cultivos produzidos no 5º Distrito em São João da Barra envolvem maxixe, quiabo, abacaxi, batata doce e feijão de corda. A cadeia produtiva da agricultura familiar na região é caracterizada pela produção no norte fluminense e comercialização principalmente em feiras e mercados nos municípios de Campos dos Goytacazes (21°45'S-41°20'O) e São João da Barra (21°38'S-41°03'W) e nas Centrais de Abastecimento do Estado (CEASA), supermercados, mercearias e restaurantes no município do Rio de Janeiro (22°49'S-43°20'O). Apesar disso há abastecimento de produtos agrícolas dessa cadeia em outros municípios da região norte, região dos Lagos e região metropolitana do estado do Rio de Janeiro, e uma pequena parcela nos estados de São Paulo, Goiás, Tocantins e Minas Gerais o que demonstra correlação entre abastecimento local e regional (Figura 2).

A atividade agrícola tradicional contribui para o mercado interno do país, pois além de ser o principal fornecedor de alimentos agrícolas para a população brasileira, ainda gera aproximadamente 11.412.590 vagas de empregos diretos (IBGE, 2006). Desta maneira, a agricultura familiar apresenta resultados de produção mais elevados do que a agricultura patronal (ASSAD; ALMEIDA, 2004). Além disso, existem variadas funções desempenhadas pelo setor, pois interfere diretamente no âmbito social quando emprega grande parte de trabalhadores do país e no âmbito econômico devido as altas taxas de produção agrícola, gerando renda para o mercado interno do Brasil.

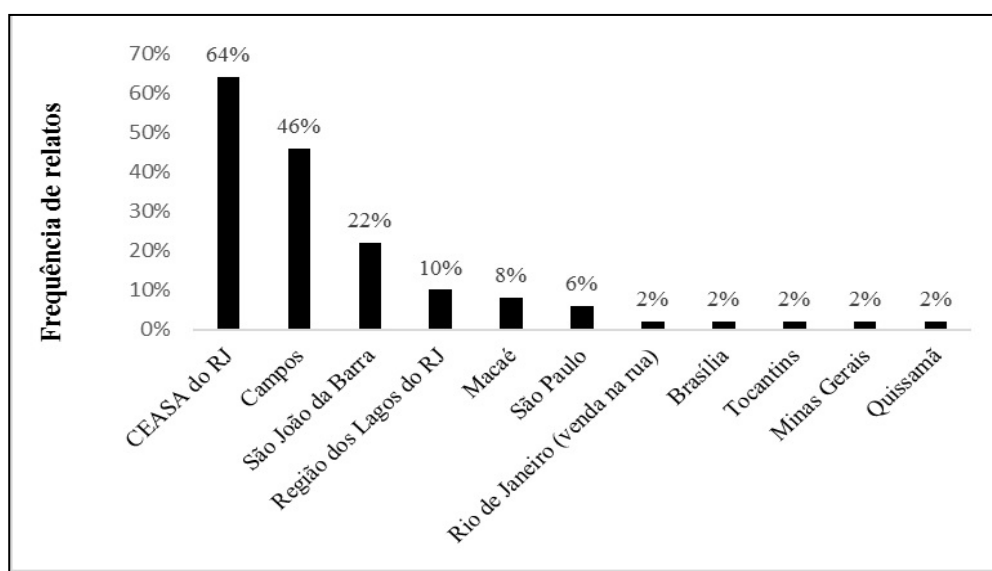


Figura 2: Destino das produções geradas pela agricultura familiar do 5º Distrito, município de São João da Barra, estado do Rio de Janeiro. Fonte: Org. pelos autores, 2017.

Por semana são comercializadas de 15 a 20 caixas de feijão de corda, abacaxi, batata-doce e maxixe em que cada uma pode pesar entre 10 e 15 kg. Com isso é possível estimar que são comercializados de 150 a 300 kg desses produtos por semana. Por outro lado, a venda semanal do quiabo é maior, pois envolve de 30 a 40 caixas que pesam até 15 kg, totalizando aproximadamente 600 kg por semana.

A cadeia produtiva pode ocorrer de duas maneiras: 1) agricultor (produtor) – consumidor final, sendo esta comercialização em feiras realizadas no município de Campos dos Goytacazes e São João da Barra via parceria com o projeto social “Patrulha mecanizada” (34%; n=17) e; 2) agricultor (produtor) – primeiro comprador (atravessador intermediário) – segundo comprador (centrais de distribuição) - terceiro comprador (estabelecimento

comercial) – consumidor final sendo esta comercialização no município do Rio de Janeiro (70% n=35). Ainda, pequena parcela da produção pode ser usada para subsistência (Figura 3).

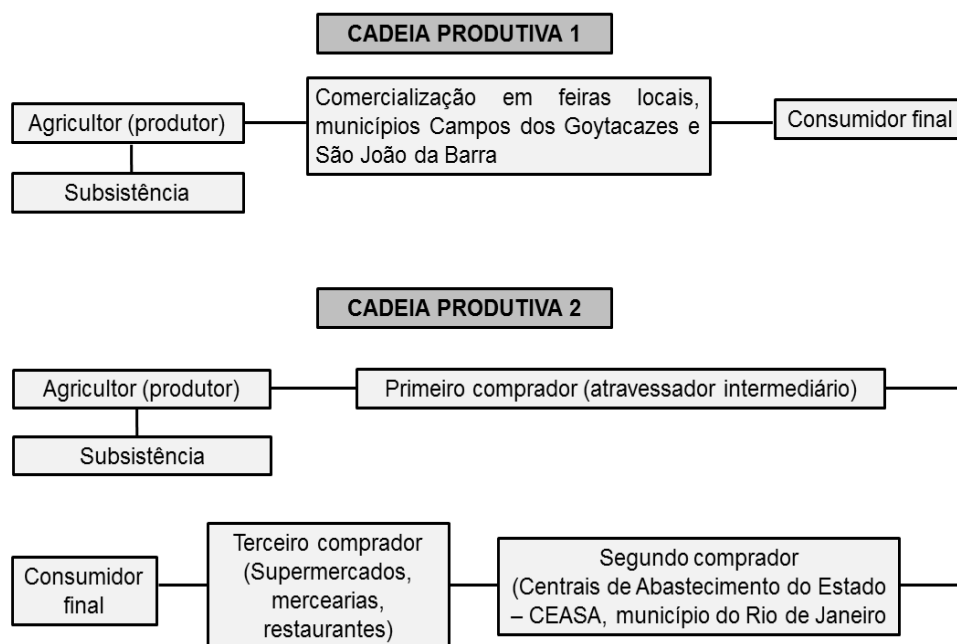


Figura 3: Cadeia produtiva da agricultura familiar do 5º Distrito, município de São João da Barra, estado do Rio de Janeiro. Fonte: Org. pelos autores, 2017.

O valor mínimo mensal declarado foi de um (1) salário mínimo (R\$ 880,00) e o máximo informado foi referente à venda da colheita de abacaxi que já rendeu cerca de 90 salários mínimos (R\$ 74.800,00) (Tabela 1). Esse valor foi relatado como uma lavoura de sucesso. Os valores variam, pois a renda líquida depende do tamanho da propriedade, das variáveis naturais (clima e disponibilidade de água), da capacidade de plantação e colheita de cada agricultor, além da presença do atravessador. Com o uso do atravessador para venda dos cultivos há um incremento no valor final do produto ao consumidor o que obriga o agricultor a diminuir o seu ganho. Caso contrário, este não consegue preço para competir com outros produtores. Outras cadeias produtivas agrícolas pelo país apresentam características de comercialização dos produtos baseadas na presença de atravessadores entre outros atores. Esse elo da cadeia produtiva eleva o custo dos produtos devido aos baixos valores de compra oferecidos pelos atravessadores (QUEIROZ *et al.*, 2016).

As cadeias produtivas agrícolas pelo país de certa forma enfrentam algumas questões semelhantes, destaca-se a dificuldade de organização coletiva dos agricultores bem como as condições climáticas de cada região. Apesar dessas questões, é possível visualizar um

panorama positivo das produções agrícolas desenvolvidas e organizadas nessas cadeias pelo país. No Médio vale do Jequitinhonha, estado de Minas Gerais (SOUZA *et al.*, 2011) a produção de mandioca enfrenta dificuldades climáticas pela ocorrência do clima semiárido na região mas que apesar disso produz e processa cultivos de mandioca que tem se mostrado como uma lavoura que se adequa a pequenas áreas territoriais e com pouca disponibilidade hídrica, conferindo grande importância da cultura para o desenvolvimento econômico e social do setor no âmbito regional e nacional.

Tabela 1: Estimativa de renda por produto comercializado (salários mínimos).

Produtos comercializados	Valores
Queijo	1 salário mínimo
Aipim, abóbora e maxixe	1 salário mínimo
Batata doce	Entre 1 e 4 salários mínimos
Quiabo	Entre 1 e 6 salários mínimos
Quiabo e Maxixe	2 salários mínimos
Coco	4 salários mínimos
Maracujá	5 salários mínimos
Guando	6 salários mínimos
Abacaxi	1 – 20 salários mínimos
	21 – 40 salários mínimos
	41 – 60 salários mínimos
	61 – 80 salários mínimos
	Acima de 80 salários mínimos

Fonte: Org. pelos autores, 2017.

Segundo 58% dos entrevistados (n=29) não existem associações de agricultores na região, enquanto 36% (n=18) descrevem que tais associações existem e 6% não souberam responder (n=3). Isso demonstra a ausência de informações que permeia o grupo e conseqüentemente pode interferir negativamente sobre o desenvolvimento da agricultura familiar no norte fluminense. Cadeias produtivas de sucesso apresentam em sua maioria uma relação direta da comercialização dos cultivos, pois são organizadas em associações de agricultores (MALUF, 2004). Instituições dessa natureza podem agregar valor e estabelecer um novo modelo de comercialização que garanta a destinação final dos produtos ao mesmo tempo em que diminuam custos.

Neste sentido, no 5º Distrito em São João da Barra existe a necessidade em se fortalecer associações voltadas para a agricultura familiar a fim de diminuir a presença de intermediários (atravessadores) na comercialização. À medida que for possível excluir essa

etapa da cadeia produtiva haverá maior lucro para os produtores que poderão revender seus produtos diretamente ao consumidor final (MALUF, 2004). O uso de atravessadores para conduzir o produto ao consumidor final gera ao produtor uma dependência para comercialização o que aumenta os custos de toda a produção. Produtores já possuem gastos com insumos agrícolas, energia e manutenção de equipamentos (SOUZA, 2011). Em certos casos os espaços da produção se localizam distantes para o seu escoamento, o que aumentam as despesas com transporte (ANDRADE, 1981). Assim, sugere-se fortalecer a cadeia produtiva por meio de comercialização intensificada via feiras, o que diminui custos de transporte e ainda viabiliza a chegada de produtos de maneira mais rápida ao consumidor final, além da necessidade em elaborar um planejamento que envolva fortalecimento de associações agrícolas existentes, criação de novas instituições para manutenção da cultura da agricultura familiar e consequente aumento da produção da atividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A configuração da cadeia produtiva agrícola do 5º Distrito de São João da Barra demonstra que a atividade agrícola possui mercado que abastece principalmente os municípios do Rio de Janeiro, Campos dos Goytacazes e São João da Barra. Os agricultores familiares do norte fluminense não possuem meios próprios para escoamento da produção. Com isso existe a dependência de atravessadores para garantir a chegada dos produtos ao consumidor final o que eleva o custo da produção e obriga o agricultor familiar a diminuir o seu lucro. Desta maneira, mostra-se necessário fortalecer as associações agrícolas existentes no norte fluminense. Estas poderão estabelecer uma rede de comercialização agrícola em que as etapas da cadeia não gerem elevados custos aos agricultores com a presença de atravessadores.

Além disso, o fortalecimento de associações agrícolas existentes e a criação de novas entidades coletivas dessa categoria podem incentivar que as atividades pluriativas desenvolvidas sejam cooperativadas. Essa tarefa, pode contribuir diretamente com o modo de vida das comunidades agrícolas fortalecendo as atividades ao mesmo tempo em que cria um cenário local com alternativas de permanência no meio rural. Nesse sentido, acredita-se que o fortalecimento da atividade agrícola familiar no 5º Distrito de São João da Barra pode ocorrer a partir da participação dos agricultores em associações existentes e com a criação de outras novas instituições dessa classe a partir das ações discutidas coletivamente.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq (Processo 400053/2016-0) e à Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/ FAPERJ (Processo E-26/203.202/2016).

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ulisses Paulino; LUCENA, Reinaldo Farias de Paiva; ALENCAR, N. L. Métodos e técnicas para coleta de dados etnobiológicos. In: ALBUQUERQUE, Ulisses Paulino; LUCENA, Reinaldo Farias de Paiva; CUNHA, Luiz Vital Fernandes Cruz (org.). **Métodos e técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica**. Série Estudos Avançados: NUPPEA, 2010. p. 39-64.

ANDRADE, Manuel Correia de. **Geografia econômica**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 1981.

ASSAD, Maria Leonor Lopes; ALMEIDA, Jalcione. Agricultura e sustentabilidade. Contexto, desafios e cenários. **Ciência & Ambiente**. Santa Maria, n. 29, 2004. p.15-30. Disponível em: <<ftp://www.ufv.br/Der2/Eru451/Agricultura%20e%20sustentabilidade.pdf>> Acesso em: 10 out. 2016.

AZEVEDO, Cristina Maria Amaral. A regulamentação do acesso aos recursos genéticos e aos conhecimentos tradicionais associados no Brasil. **Biota Neotropica**. São Paulo, v. 5, n. 1, 2005. Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br/v5n1/pt/abstract?point-of-view+BN00105012005>. Acesso: 12 jan. 2018.

BAILEY, Kenneth D. **Methods of social research**. 2 ed. New York: McMillan Publishers. The Free Press. 1982

BURLA, Rogério da Silva; OLIVEIRA, Vicente de Paulo Santos de; MANHÃES, Carmen Maria Coimbra; FRANCELINO, Francisco Mauricio Alves; SANTOS, Joice Cleide Oliveira Rita; COLUCCI, Maria Celso; FONTES, Sueleni Carvalho. Caracterização dos aspectos socioeconômicos e do processo produtivo agrícola dos produtores rurais da microbacia do Rio Doce, São João da Barra, RJ. **Vértices**. Campos dos Goytacazes, v. 17, n. 1, p. 149-162, 2015. Disponível em: <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20150010>> Acesso em: 10 nov. 2015.

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL. Lei 13.123/15, de 20 de maio de 2015. Dispõe sobre o acesso ao patrimônio genético, sobre a proteção e o acesso ao conhecimento tradicional associado e sobre a repartição de benefícios para conservação e uso sustentável da biodiversidade. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2015.

CAMARANO, Ana Amélia; ABRAMOVAY, Ricardo. Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos cinquenta anos. **Revista Brasileira de Estudos de População**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 45-65, 1998.

CARVALHO, Diana Mendonça; DA COSTA, José Eloízio. COMERCIALIZAÇÃO AGRÍCOLA NO BRASIL. **OKARA: Geografia em debate**. João Pessoa, v. 5, n. 1, p. 93-106, 2012.

CASTRO, Antônio Maria Gomes De. Prospecção de cadeias produtivas e gestão da informação. **Transinformação**. Campinas, v. 13, n. 2, p. 55-72, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2006: primeiros resultados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental**: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril, 1976.

MALUF, Renato S. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaio FEE**. Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 299-322, abr. 2004.

QUEIROZ, Rafaella Ferreira Neres de; NEVES, Sandra Mara Alves da Silva; JÚNIOR, Santino Seabra; MACHADO, Tamires da Silva. Agricultura familiar no Município de Curvelândia/MT: análise da produção vinculada ao programa de aquisição de alimentos (PAA). **Boletim de Geografia**. Maringá, v. 33, n. 3, p. 184-200, 2016.

RYAN, G. W.; BERNARD, H. R. Data management and analysis methods. In **Handbook of qualitative research**. 2. ed. 2000. p. 769–802.

SANCHES, Rosely Alvim. **Caiçaras e a estação ecológica de Jureia-Itatins**: litoral sul de São Paulo. Annablume, 2004.

SCHMITT, Cláudia Job. Encurtando o caminho entre a produção e o consumo de alimentos. **Agriculturas**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, set./2011. Disponível em: <www.aspta.org.br/wp-content/uploads/2011/11/editor-convidado.pdf>. Acesso em: 09 out. 2016.

SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. **Revista Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 43-81, 1997.

SIMIONI, Flávio José; HOFF, Debora Nayar; DA SILVA, Cleveonei. Diversificação e atividades não agrícolas como alternativas de renda na agricultura familiar: um estudo de caso no município de Paineira/SC. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**. Taubaté, v. 12, n. 2, 2016.

SOUZA, Jamerson Raniere Monteiro de. **A agricultura familiar e a problemática com o atravessador no município de Lagoa Seca-PB: Sítios Oití, Santo Antônio, Alvinho e Floriano**. 2011. 55f. Monografia (Graduação) – Centro de Educação. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2011. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/5538>>. Acesso em 08 nov. 2016.

SOUZA, Emanuel Fernando Maia de; SILVA, Marcio Gomes da; SILVA, Sandro Pereira. A CADEIA PRODUTIVA DA MANDIOCULTURA NO VALE DO JEQUITINHONHA (MG) uma análise dos aspectos socioprodutivos, culturais e da geração de renda para a agricultura familiar. **Isegoria Ação coletiva em revista**. Viçosa, Ano 1, vol. 1, n. 2, set. de 2011/fev. de 2012. Disponível em: <<http://www.isegoria.ufv.br/Emanuel%20Fernando%20Maia%20de%20Souza%20-%20processo%200023.pdf>> Acesso em 14 jan. 2018.

SOUZA, Hadma Milaneze de; NEY, Marlon Gomes; SOUZA, Paulo Marcelo de; NEY, Vanuza da Silva Pereira. Escolaridade, carteira de trabalho e renda dos empregados no meio rural brasileiro. **Campo-Território: Revista de Geografia Agrária**. Uberlândia, v. 10, n. 20, p. 468-492, jul./2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/27044/17032>> Acesso em: 30 mai. 2016.